

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



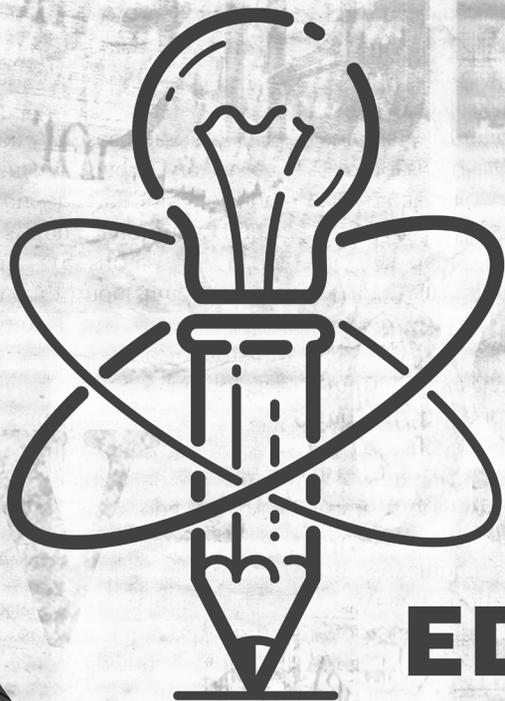
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0999-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.991231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezessete capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

AS ESTRATÉGIAS INTERTEXTUAIS: PROPOSTA DE LEITURA NOS CONTOS “OS SAPATOS DANÇARINOS”, “OS SETE SAPATOS DA PRINCESA” E NO CORDEL “A DANÇA DAS 12 PRINCESAS”

Maria Clara de Freitas Pereira

Andréa de Moraes Costa Buhler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316021>

CAPÍTULO 2 14

UNA CIUDAD ENTRE RÍOS Y EL USO DEL ESPACIO URBANO, GUANTÁNAMO - CUBA

Anaily Muñoz Padilla

Mariurka Maturell Ruiz

Esteban Guillermo Leyva Castellanos

Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316022>

CAPÍTULO 330

ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE MEDICINA

Roberya Viana de Barros

Thayane Albuquerque Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316023>

CAPÍTULO 435

A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adriane Vidal Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316024>

CAPÍTULO 545

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA SURDA POR MEIO DA LIGA DE LIBRAS DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Camila Albuquerque Colares

Letícia Silva Gurgel

Felipe Cavalcante Nunes

Iranise Ramalho Lima Martins

Terezinha Teixeira Joca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316025>

CAPÍTULO 653

CIDADANIA E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA BAIANA

Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316026>

CAPÍTULO 764**COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**

Graciele Alice Carvalho Adriano

Ana Clarisse Alencar Barbosa

Mônica Maria Baruffi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316027>**CAPÍTULO 875****CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DO PRESERVATIVO COMO INSTRUMENTO DE PRÁTICAS SEXUAIS**

Luana Jeniffer Souza Duarte da Costa

Elvira de Santana Amorim da Silva Jordão

Maria Sandra Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316028>**CAPÍTULO 985****CONSCIENTIZA PET: UMA ABORDAGEM SOBRE ZONÓSES NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO ANTA-MG**

Camila Aparecida Martins

Allan de Carvalho Araújo

Ana Karolina Ferreira Araújo

Carla Cristina de Souza Pinto

Carlos Junior de Assis Estevão

Gabriele Lopes Knop

Giovana Martins da Silva

Gustavo Henrique Martins Moraes

Isabelly Gonçalves Messias

Jhenifer Caroline de Oliveira

Júlia Gabriela Andrade de Paula

Juliana Rodrigues Silva

Lucas da Silva Lopes

Luíza Silva de Farias

Michele Midori Koyama de Souza

Nayara Luiza Ribeiro

Sara Andrade Machado

Thatiana Ferraz Ferreira

Raphael de Souza Vasconcellos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316029>**CAPÍTULO 10..... 91****CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160210>

CAPÍTULO 11 103

CONTRIBUIÇÕES DE AULAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS, AMAZONAS

Lucimara Aparecida Debrino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160211>

CAPÍTULO 12.....114

DESAFIOS E OPORTUNIDADES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Luana de Mendonça Fernandes

Vanessa Barbosa Romera Leme

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160212>

CAPÍTULO 13..... 135

DIALOGANDO SOBRE OS SABERES MATEMÁTICOS PRESENTES EM ATIVIDADES DO CAMPO NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA

José Roberto Sousa de Alencar Filho

Daiana Estrela Ferreira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160213>

CAPÍTULO 14..... 142

DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA E CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Vivian Simões

Germana Ponce de Leon Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160214>

CAPÍTULO 15..... 146

DISPUTAS DE NARRATIVAS E A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES INDÍGENAS: (DES)CONTRUÇÃO DA CATEGORIA ÍNDIO

Jaison Simas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160215>

CAPÍTULO 16..... 164

ESTATÍSTICA BÁSICA NOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA E AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE CRÍTICA DE PESQUISAS E INDICADORES

Jean Franco Mendes Calegari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160216>

CAPÍTULO 17..... 176

FORMAÇÃO DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EM AGROFLORESTA PEDAGÓGICA

Nádia Luz de Souza Lima

Maria Zitamar Pedro

Mariana Campos Lima

Gabriel Gonçalves Severino

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160217>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 183

ÍNDICE REMISSIVO..... 184

CAPÍTULO 2

UNA CIUDAD ENTRE RÍOS Y EL USO DEL ESPACIO URBANO, GUANTÁNAMO - CUBA

Data de aceite: 01/02/2023

Anaily Muñoz Padilla

Máster en Manejo Integrado de Zonas Costeras, en la Universidad de Oriente. Doctoranda del Programa de Posgraduación en Ciencias Ambientales de la Universidad de Oriente, en Santiago de Cuba. Miembro del Observatorio Demográfico de Guantánamo y de la Cátedra de Estudios Afrocaribeños (CEA) de la Universidad de Guantánamo
<https://orcid.org/0000-0003-0091-5764>

Mariurka Maturell Ruiz

Máster en Estudios Cubanos y del Caribe, en la Universidad de Oriente, Cuba. Actualmente, es miembro de la Cátedra de Estudios Afrocaribeños (CEA). Doctorante del Programa de Historia de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC)
<https://orcid.org/0000-0003-4249-2958>

Esteban Guillermo Leyva Castellanos

Máster en Ciencias de la Educación, en la Universidad de Guantánamo. Doctorando del Programa de Posgraduación en Ciencias Ambientales de la Universidad de Oriente, en Santiago de Cuba. Miembro del Observatorio Demográfico de Guantánamo
<https://orcid.org/0000-0002-3826-2466>

Adilson Tadeu Basquerote

Doctor em Geografia, profesor en el Centro Universitario para el Desarrollo del Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI, Santa Catarina, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-6328-1714>

RESUMEN: Se pensó en la intervención investigativa con el objetivo de identificar el uso del espacio urbano en las comunidades al borde del Río Guaso, encaminado a la búsqueda de soluciones beneficiosas para las personas y el entorno que habitan. El estudio se aproxima al análisis del espacio como una categoría construida socialmente desde donde las diferentes historias de los sujetos se entretajan junto a la producción de fenómenos culturales para dotar de significación las percepciones que estos se hacen al transitar por dichos espacios. Se empleó el método investigación-acción-participación para garantizar el flujo de información y su fidelidad a partir de los lazos de confiabilidad establecidos durante el desarrollo del trabajo de campo, apoyado en la aplicación de las entrevistas individual y grupal, por un lado y por otro se utilizó el análisis documental para el cruzamiento de

datos. Se muestran resultados que permiten el acercamiento a los diferentes usos que ha tenido el espacio urbano con relación al entorno que habita la población de la comunidad.

PALABRAS CLAVE: Espacio urbano, Percepción, Comunidad, Ambiente.

UN ACERCAMIENTO NECESARIO¹

Es el espacio donde la ciudad se recrea como sociedad, como pasado y como futuro, y como materialización de los alcances y logros de su condición social. El problema espacial como objeto de discusión en el campo de las ciencias sociales remite a pensar su análisis desde la interdisciplinariedad, como una dimensión explicativa del acontecer social, atravesado por lo histórico, cultural, político hasta llegar a la dimensión simbólica. De manera que, desde la vasta literatura sobre la temática, con la que se tuvo contacto, se revelan las disposiciones prácticas de los individuos y su incidencia en la construcción de las diferentes realidades espaciales entre lo urbano y lo comunitario.

Hablar de espacio público requiere necesariamente tener en cuenta dos componentes, uno funcional y uno físico-espacial. En cuanto al primero, la definición relaciona el hecho de necesidades colectivas, que se entienden como socialmente relevantes y cuya característica fundamental es que su satisfacción se mide en la medida en que un grupo de personas logren hacerlo de manera simultánea. A esto se suma el que dichas necesidades no existen per se en el entorno, sino que son más bien el producto de la existencia de la ciudad y de las dinámicas que en ella tienen lugar; en ese sentido, aspectos como la movilidad, la conectividad y la accesibilidad resultan conexas a la propia naturaleza de la ciudad.

Al mismo tiempo que se constata que cada una de las contribuciones de los referentes² examinados, asumen el espacio como una categoría socialmente construida,

1 Este estudio que aquí se presenta tiene su génesis en el año 2015, como parte de las acciones para transformar el entorno visual de las áreas urbanas de la ciudad de Guantánamo, que realiza el Grupo para el Desarrollo Integral de la Ciudad. En esta ocasión se convocó a un grupo multidisciplinar, compuesto por especialistas en Arquitectura y Urbanismo; Sociología; Historia del Arte; Estudios Socioculturales y Diseño. En el 2019 (enero-junio) el estudio amplió su muestra para diversificar las informaciones obtenidas en función de tributar al trabajo investigativo de las carreras de Gestión Sociocultural para el Desarrollo y Sociología en el Proyecto de Innovación "Conectando Paisajes". De manera que los resultados que se exponen en este artículo son preliminares y constituyen el punto de partida de un conjunto de investigaciones que están en proceso, las que deben fortalecer el componente científico e investigativo de las instituciones interesadas. Al mismo tiempo, posibilitan la detección de nuevas brechas epistemológicas para futuras indagaciones.

2 Entre los referentes consultados están: COBAS DUVERGEL, Yoandrys. "Los problemas urbanos vs calidad de vida; la realidad del barrio precario Bajos del Rancho". Tesis en opción al título de Licenciado en Sociología. Santiago de Cuba. Universidad de Oriente. 2010; ENGELS, Friedrich: El problema de la vivienda y las grandes ciudades, Editorial Gustavo Pili .SA, 1977; GARCÍA GUERRERO, Maylen. "Factores normativos y de control fundamentales que generan el vertimiento de residuos sólidos al ecosistema urbano, por parte de la población en Palma Soriano" Tesis en opción al título de Licenciado en Sociología. Santiago de Cuba, 2010; LEFF Enrique: Saber ambiental. Sustentabilidad, racionalidad, complejidad, poder. 3ra Edición. Editorial Siglo XXI editores S.A. Buenos Aires, Argentina, 2002; MARTÍNEZ, Emilio: "Robert Park Ezra, La ciudad y otros ensayos de ecología urbana". Ediciones del Serval. Barcelona, España, pp. 28, 1999; PÉREZ MONTERO, Ofelia: " Los Movimientos de desplazamientos comunitarios en el planeamiento y pronóstico de las ciudades modernas ". Tesis en opción al grado científico de doctor en Ciencias Sociológicas. La Habana, 1998; RAVENET Ramírez: "Espacio y territorio en los estudios sociológicos en Cuba". Tesis para optar por el grado de doctor en Ciencias Sociológicas. Universidad de la Habana. La Habana. Cuba, 2002; RITZER, George. Historia y crítica de las teorías sociológicas ". Tomo 2. Primera parte. Editorial Félix Varela, Ciudad de la Habana, 2003; URRUTIA, Víctor: "Para comprender que es la ciudad, teorías sociales ".S/E.Navarra, p. 9,1999; WIRTH, Louis. El urbanismo como modo de vida". En sociología urbana y Prevención Social, 2005, por solo citas algunas.

compuesta por una dualidad entre lo físico o natural, y lo social y lo simbólico. En el marco de lo expuesto, el espacio público se presenta como el articulador de la existencia de la Ciudad, no solo en el plano físico-funcional sino en el simbólico-interpretativo. De hecho, el espacio

[...] socialmente producido es una estructura creada, comparable a otras construcciones sociales resultantes de las transformaciones de determinadas condiciones inherentes a la vida, exactamente de la misma manera que la historia humana representa una transformación social del tiempo (SOJA, 1993, p. 16).

Así mismo, el espacio social se retraduce en el espacio físico, aunque siempre de manera más o menos turbia: el poder sobre el espacio que da la posesión del capital en sus diversas especies se manifiesta, en el espacio físico apropiado, bajo la forma de una determinada relación entre la estructura espacial de distribución de los agentes y la estructura espacial de distribución de los bienes o servicios, privados o públicos (BOURDIEU, 2002, p. 3).

Ante estas cuestiones se perciben que las diferentes historias de los sujetos se entretajan junto a la producción de fenómenos culturales. De modo que la significación espacial de dichos sujetos va a depender, tanto de la evolución de las sociedades, como de la percepción del espacio por las personas que se desplazan. En esencia,

[...] el espacio, es un elemento fundamental y esencial para explicar la realidad y complejidad social, contiene una serie de relaciones históricas, simbólicas, distancias y movimientos que se manifiestan en lo territorial. Las nociones de lugar y las diferenciaciones geográficas, varían tanto dentro como fuera de una sociedad particular, todo esto conjugado muy de cerca con el tiempo y el lugar (MASSEY, 2004, p. 37).

Así, el espacio urbano se nos presenta como “territorios de forma y tamaño variable, sin dueño único, abiertos, en principio, a todos los miembros de una sociedad, y caracterizados por un gran número y variedad de usuarios.” (KOROSEK, 1988, p. 111). Esta noción es útil para mirar hacia la comunidad objeto de estudio, ya que en este caso los usuarios del espacio objeto de análisis incorporan a sus vivencias diferenciadas su inversión afectiva. Tal y como apunta Martínez (2014, p.16),

[...] Los habitantes adaptan el espacio a sus ritmos, aportan a la ciudad unas maneras de obrar, de vivir. Estas transformaciones de la vida cotidiana modifican la realidad sin apartarse de ella; de hecho, en el curso de la historia, hacen del espacio urbano un lugar y un medio, un teatro de las experiencias comunes, de las interacciones sociales. Se advierte aquí que el deseo y acto de apropiación no puede ser reducida a un conjunto de prácticas realizadas en el aislamiento. Por la apropiación, como acto colectivo, se hace del espacio urbano un espacio social, y del tiempo un tiempo social [...].

Partiendo de estos presupuestos se pretende, a través de la intervención investigativa, identificar el uso del espacio urbano en las comunidades en las márgenes

del Río Guaso, encaminado a la búsqueda de soluciones beneficiosas para el entorno. Cabe destacar que este trabajo tuvo en consideración los estudios que se realizan en las instituciones del territorio, como fuentes relevantes de información. Destáquese, la Universidad de Guantánamo, Grupo para el Desarrollo Integral de la Ciudad y el Centro de Aplicaciones Tecnológicas para el Desarrollo Sostenible (CATEDES).

Más allá de los límites territoriales y nacionales, como es el caso de la Universidad de Oriente (UO), en Santiago de Cuba, por ejemplo. Ante el afán de acceder a antecedentes del tema se consultaron investigaciones y proyectos que desde América Latina y el Caribe se acercan a cuestiones similares. Precisamente, las instituciones y los estudios examinados constituyeron puntos de partidas valiosos para (re)pensar la actualización de este trabajo. Del que se derivaron trabajos finales de asignaturas y del ejercicio de culminación de estudio de los estudiantes de la carrera de Sociología, fundamentalmente.

GUANTÁNAMO, UNA CIUDAD ENTRE RÍOS

Cuba, con su modelo económico y social, ha trabajado siempre en favor de la conservación del medio ambiente, mediante la aplicación de un enfoque integrador que tiene a las cuencas hidrográficas como unidad básica y eje articulador de la política y la gestión, dentro de ella todo lo referente a los ríos y su influencia en los componentes ambientales.

La ciudad de Guantánamo desde su surgimiento en la segunda mitad del siglo XIX, tuvo en cuenta en su diseño el tema de las áreas verdes, por lo que en los años 60 del siglo XX obtuvo el calificativo de Ciudad Jardín, debido al predominio y cuidado de los espacios arborizados.

A finales de los años 70 del propio siglo se produce un deterioro y déficit de este tipo de área, tanto es así que en el Plan Director y el Esquema de Desarrollo elaborados en la década del 80 se hacen propuestas para enfrentar estos problemas, creando entre otras acciones nuevas áreas en correspondencia con el paulatino crecimiento de la población y los pronósticos para la ciudad, de la misma manera que lo asume el Plan General de Ordenamiento Urbano y el Plan Especial de Áreas Verdes desarrollados en el 2000 y 2001, respectivamente, los que plantean utilización y recuperación del río Guaso, como uno de los ejes estructuradores de la ciudad, para área de recreación, descanso y esparcimiento, así como para constituir un pulmón verde dentro de la ciudad.

Esta provincia ocupa una extensión territorial de 6 167,97 km². Se sitúa en la parte más oriental del país, limita al norte con la provincia Holguín y el océano Atlántico, al sur con el mar Caribe, al este con el Paso de los Vientos, y al oeste con la provincia Santiago de Cuba (ONEI, 2020). En el 2019 posee una población ascendente a 505 854 habitantes, para un 49,9% de hombres (252 406 sujetos) y un 50,1% mujeres (253 448 sujetos). En la parte urbana habita el 63,4% de la población (321 958 sujetos), y en la rural el 36,6% (183

896 sujetos), para una densidad poblacional de 82,9 hab/km² (ONEI, 2019).

La situación geográfica, así como la combinación de factores físico-geográficos en su proceso de formación y desarrollo, hacen que sea la provincia más compleja y diversa del territorio nacional, pues en las zonas norte y sur posee los territorios más húmedos y secos del país, respectivamente. Guantánamo es la segunda provincia productora de café del país, condición que adquiere por la tipología montañosa de la zona. Por otro lado, es la principal provincia productora de cacao y coco. Asimismo, las producciones forestales, los cultivos varios, la ganadería y la sal, son renglones económicos de gran peso en el desarrollo local.

El Río Guaso; es elemento insigne de la ciudad, la divide a la mitad conectando con otros dos ríos, formando un paisaje que identifica a la urbe con su nombre, el mismo exhibe condiciones climáticas de una zona tropical, por lo que ha vivido inúmeros periodos de inundaciones, lo que contribuye a un paulatino deterioro físico ambiental. Al mismo tiempo, la degradación ambiental va teniendo lugar cada vez más ante la presencia de residuos sólidos, la pérdida de la biodiversidad en las márgenes del río, como consecuencia del estado de contaminación de las aguas del río. La figura 1, presenta el río Guaso.

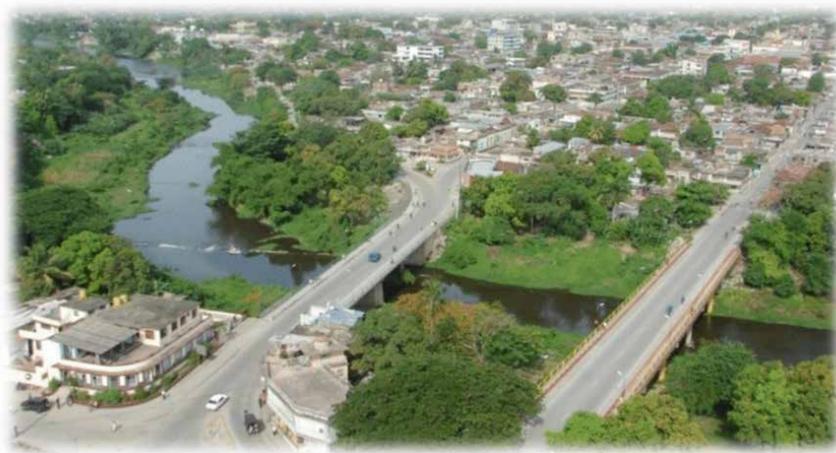


Figura 1. Imagen del río Guaso en la ciudad de Guantánamo

Fuente: Archivos del Grupo para el Desarrollo Integral de la Ciudad (2022).

Ante la magnitud de la situación ambiental y el deterioro en la imagen urbana de la comunidad y por consiguiente de la ciudad, debido entre otros factores a los efectos de los fenómenos atmosféricos (socavamiento de las laderas del río) y las indisciplinas sociales (vertimiento de desechos sólidos), el Grupo para el Desarrollo Integral de la Ciudad reunió a un equipo multidisciplinar de especialistas formados arquitectos, historiadores, sociólogos e investigadores sociales para proponer soluciones viables a las problemáticas que presenta

la población urbana, devenidas de la colaboración y participación de agentes sociales. De ahí nació la necesidad de un estudio que escrudiñara en los usos que las personas hacen del espacio urbano para transformar la imagen urbana y sociocultural del entorno que habitan. La Figura 2, destaca forma del uso del río, por medio de residuos.



Figura 2: Vertimiento de residuos sólidos en las márgenes del río que delimita la comunidad.

Fuente: Archivos del equipo de investigación (2022).

Estas cuestiones fueron el preámbulo para la elaboración y aplicación de los instrumentos utilizados. A partir de la observación en relación con las formas en que los habitantes de la comunidad se apropian y usan el espacio urbano, se considera la posibilidad de un acercamiento a la imagen creada a partir de la interpretación de sus interacciones con el espacio. En un primer momento, un conjunto de variables que, en su relación estrecha constituyen la base del estudio desde el punto de vista sociológico y constituyen el vehículo hacia la elaboración de los instrumentos aplicados en la investigación y su posterior tabulación de los resultados, como de presenta en la Figura 3.

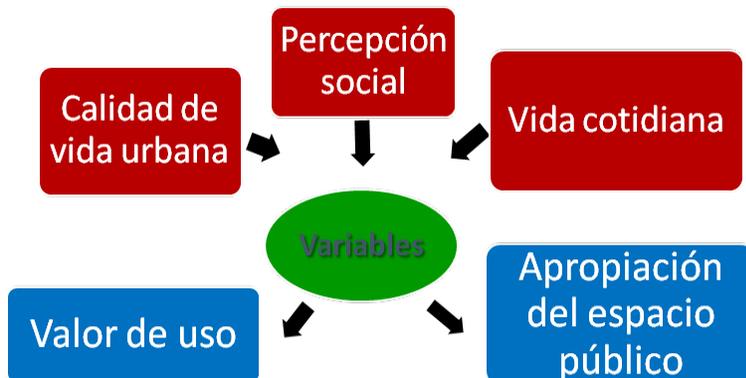


Figura 3. Relación de Variables

Fuente: Preparado por los autores (2022).

Partiendo de esta asignación se tomó la decisión de considerar la posición de las viviendas con relación a la rivera oeste del río, para la aplicación de los instrumentos, criterio que se usó también para la tabulación y posterior exposición de los resultados.

Los instrumentos fueron aplicados a 312 personas, de ellas 107 fueron entrevistadas y 205 encuestadas durante seis meses (enero a junio de 2019), atendiendo a las variables demográficas (sexo, edad y nivel de escolaridad) partieron de los criterios elaborados como rúter para la investigación:

- Tiempo de vida en el entorno.
- Antecedentes de intervenciones en su comunidad.
- Actividades o labores que se realizan en todas las partes del río.
- Beneficios que pudiera reportar a los pobladores el mejoramiento de la rivera oeste.
- Sugerencias para mejorar la visualidad de su entorno. (Se partió de la disposición del poblador para colaborar con las acciones a realizar).

COMUNIDADES EN LAS MÁRGENES DEL RÍO GUASO Y EL USO DEL ESPACIO URBANO

Desde un enfoque descriptivo-explicativo, se empleó el método Investigación-Acción-Participación donde la observación participante tuvo un papel protagónico. Apoyado en la Encuesta en su forma escrita, el cuestionario y en su forma oral, la entrevista (de tipo semiestructurada), se trianguló la información para corroborar los datos y enriquecer los resultados. La utilización de los instrumentos permitió tener un acercamiento a la percepción del uso y apropiación del espacio urbano ante la responsabilidad social del

cuidado y conservación del medioambiente en que conviven los habitantes de la comunidad, así como los que transitan en ella. Simultáneamente, se evaluó el comportamiento social de los habitantes, trabajadores/as y visitantes durante dos etapas: la primera entre octubre y diciembre del 2015 y la segunda, en la que se amplió la muestra, entre enero a junio de 2019.

Para el análisis que se presenta se entrevistaron 107 personas entre moradores, visitantes y trabajadores en las 4 comunidades (encargados de la limpieza de las áreas verdes). A continuación, se presentan los resultados:

- **Tiempo de vida en las comunidades**

De las personas entrevistadas, se pudo diferenciar que el 43% vive allí desde hace 50 o 60 años, el 36% tiene entre 20 y 30 años de vida en la comunidad y el 21% lleva alrededor de 10 años habitando el espacio.

En el caso de los trabajadores, el 25% realiza sus labores desde hace 10 años, el 75 % restante entre 3 y 5 años.

Por su parte el 25% de las personas visitantes entrevistadas alegan que frecuentan el espacio entre 10 y 20 años porque sus familiares y amistades viven allí, el 75 % restante solo estaba de paso.

- **Antecedentes de intervenciones en el área**

Las personas entrevistadas reconocen, indistintamente, el trabajo realizado por las diferentes instituciones y proyectos que tuvieron algún impacto a favor de mejorar el entorno, entre ellos: los proyectos de reforestación y saneamiento del CITMA y el Proyecto “La Caoba” del Grupo para el Desarrollo Integral para la Ciudad.

- **Actividades o labores que se realizan en todas las partes del río:**

Entre los principales usos del espacio se destaca:

En el caso de los/as visitantes en mayor medida es usado para el descanso y el vertimiento de los residuos sólidos en las márgenes del río.

Los/as moradores/as realizan con mucha frecuencia actividades de pesca, pastoreo y venta, y los que trabajan en ella, para realizar sus labores y como área de descanso.

- **Beneficios que pudiera reportar a sus pobladores el mejoramiento de la rivera oeste**

Los/as habitantes del lugar hacen referencia a algunos a los beneficios que traen consigo el trabajo sistemático en la comunidad por parte de las entidades y los diferentes sectores de atención a la población. En esos beneficios figuran: un entorno agradable, mayor seguridad y el reconocimiento social y cultural.

- **Sugerencias para mejorar la visualidad de su entorno**

Las sugerencias para mejorar la visualidad del medioambiente dependieron de

la posición de la vivienda con relación al río. En este caso, las personas tomaron como punto de partida sus necesidades existenciales y la configuración de su entorno desde tres posiciones:

- quienes viven de frente al río sugieren la limpieza de la basura, el saneamiento, reforestación, reforestar con flores, la colocación de una cerca ante la margen del Río, un parque en el área libre y la iluminación de la zona;
- las personas que tienen al río detrás del patio de sus viviendas, hacen énfasis en la chapea o corte y deshierbe de las áreas, el saneamiento y la reforestación, con estas sugerencias coinciden las personas que su casa quedan de lado al río.

Otras sugerencias dadas a partir de las fechas de celebración local, y la gestión que deben ser hechas para la recuperación del río, la disminución de los residuos sólidos y la aplicación de las disposiciones jurídicas ambientales y urbanísticas a quienes incumplen con la responsabilidad de cuidar el medio ambiente.

A partir de la observación se levantaron algunas valoraciones:

- La población tiene conocimiento de las consecuencias que representan los micro-vertederos para la salud y el entorno, aunque se evidencia un bajo nivel de conocimiento sobre las cuestiones ambientales y percepción del riesgo.
- El criterio valorativo de la población con relación a los responsables de cada uno de los organismos con las actividades de saneamiento, no es optimista.
- El cuidado favorable del medio ambiente depende del grado de disposición para protegerlo que tenga cada persona. En este caso, las condiciones del cambio son determinadas, en gran medida, por el tipo de comportamiento que ejercen los actores sociales dentro la misma.

Con relación a la *encuesta aplicada* y la valoración del medio ambiente se constató que, el 40% define como un paisaje agradable, mientras que el 28% lo asumen sobre la contaminación, el 20% lo considera como protección a la naturaleza y apenas el 12% lo relaciona con calidad de vida; por lo que puede plantearse que la mayor parte de los pobladores de las comunidades relacionan al medio ambiente con paisajes agradables.

Al cuestionar la *preocupación por los problemas del medio ambiente* el 72% de la comunidad manifestó que los problemas ambientales le preocupan mucho, mientras que a un 12 % coincide preocuparle poco este problema, y a otro 12% bastante, así como el 4% refiere que no le preocupa para nada que existan problemas ambientales en la comunidad; por lo que se plantea que el 84%, o sea, la mayoría de las personas en estas comunidades está preocupada con la situación ambiental existente. Estos resultados son graficados en la Figura 4:

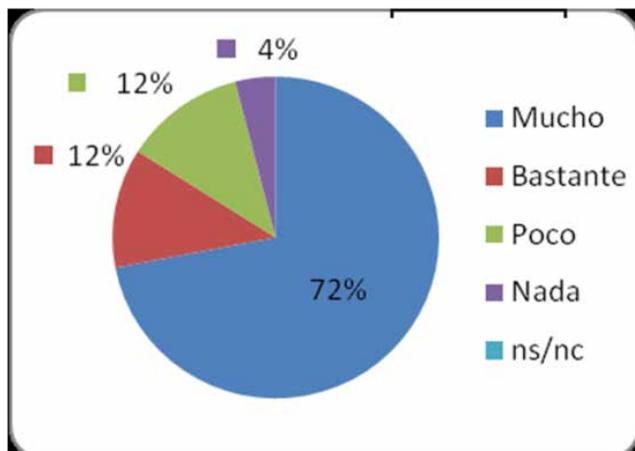


Figura 4- Gráfico de valoraciones sobre la preocupación por los problemas ambientales

Fuente: Preparado por los autores (2022).

Para el 100% de las personas, el principal *problema ambiental* que existe es la contaminación de las aguas, así como el 60% considera la contaminación del aire, del mismo modo el 28% reconoce el ruido, el 76% reconoce los malos olores, el 36% identifica la gestión de los residuos. El 40% coincide en que el alumbrado público es un problema existente en la comunidad, el 80% registra el transporte, el 64% la limpieza vial, mientras que, el 20% considera la falta de espacios de encuentro y el 12% los hábitos de consumo no sostenibles.

En este sentido el 28% de la población percibe como los problemas negativos: la depuración de las aguas residuales, el 12% al paisaje urbano, el 4% con la limpieza de zonas verdes y el 8% con la vulnerabilidad ante los desastres naturales. Finalmente, el 44% reconoce que existen otros problemas como: la quema de basura, el arrojado de desechos al río, la tala de árboles, el lavado de autos y baño de animales en el río, cómo se expone en la Figura 5.

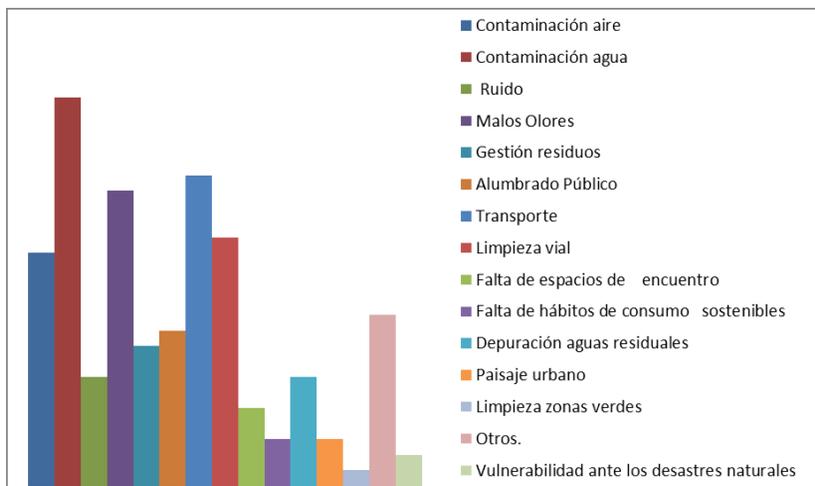


Figura 5. Gráfico dos problemas ambientales declarados

Fuente: Preparado por los autores (2022).

Es preocupante el bajo conocimiento legislativo que poseen las personas, oscilando el mismo entre el 12%, 40% y el 48% considerando lo bastante, un poco y nada respectivamente, cómo se ve en la Figura 5.

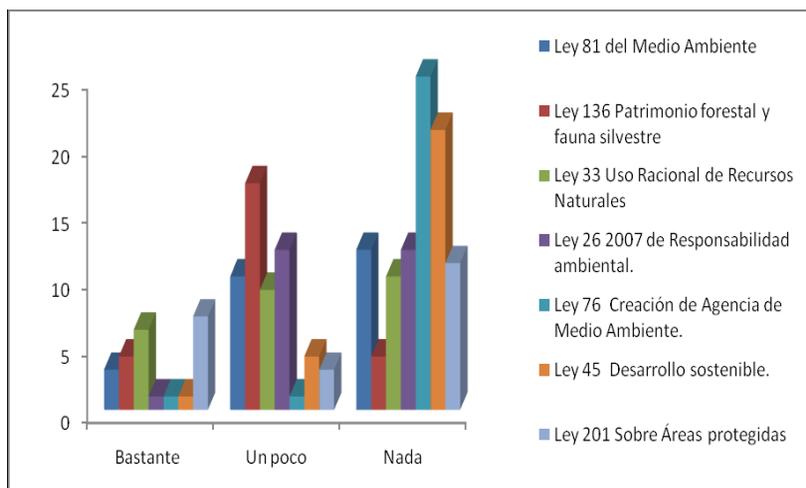


Figura 5. Conocimiento sobre las legislaciones ambientales

Fuente: preparado por los autores (2022).

Se devela la existencia de una marcada discrepancia, el punto de vista más idealista postula que el cambio de valores y creencias precede al cambio de comportamiento. Sin embargo, desde el punto de vista más materialista, se sugiere lo contrario: que los

comportamientos más asentados arrastrarán tras de sí un cambio de creencias y valores (que el ser social determina la conciencia). La Figura 6 presenta los usos en las márgenes del río Guaso en la ciudad de Guantánamo.

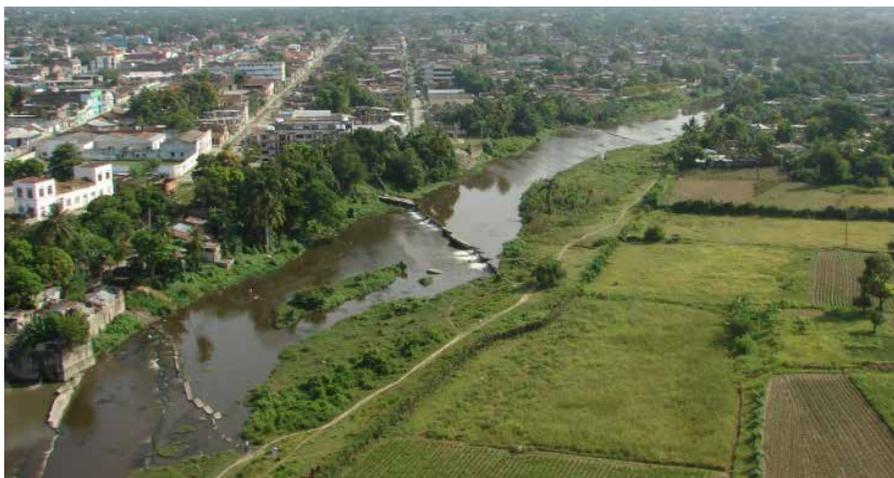


Figura 6. los usos en las márgenes del río Guaso en la ciudad de Guantánamo
Fuente: Archivos del Grupo para el Desarrollo Integral de la Ciudad (2022).

De cualquier modo, mientras la culpa es repartida entre todos los que vierten desechos al Guaso, se eleva el costo ambiental, perjudicando un recurso natural que se deteriora poco a poco, disminuyendo las posibilidades de recuperación y generando daño ambiental.

Urge, aunque costoso, un sistema efectivo para el destino final y tratamiento de los residuales generados por la ciudad de Guantánamo y sus industrias, incluida una inversión capital en el sistema de alcantarillados, en consonancia con el lineamiento 242 de la política económica y social del Partido y la Revolución, dirigido a implementar un programa multisectorial para la erradicación paulatina de las fuentes contaminantes que afectan las aguas terrestres y los servicios asociados a los sistemas de aprovechamiento, acueducto y alcantarillado.

LA GESTIÓN ACTUAL DEL ESPACIO PÚBLICO. SOLUCIONES Y ALTERNATIVAS

El desarrollo económico impuesto por la modernidad y asociado a la industrialización y la urbanización en la sociedad contemporánea, ha generado una multiplicidad de formas y estilos de vida. El hombre se desarrolla en su medio natural-social, medio q le resulta agradable o no, viable o no en dependencia de las posibilidades que le brinde para satisfacer

sus aspiraciones y necesidades. Para esto es imprescindible que su medio de vida propicie plenamente los valores más arraigados social y culturalmente de su comunidad, de manera que se identifique con ellos, ayude a preservarlos y contribuya al fomento de todo lo que pudiera poseer o construir.

Partiendo de elementos de gran significación: la vida colectiva en función de la integración social; es que surgen iniciativas de reanimación o dinamización de estas comunidades: desde el nombre, el vivero, la comparsa infantil, proyectos socioculturales, grupos de intervención y ayuda entre otros elementos de particularidad y características muy particulares, con tradiciones muy arraigadas de una religiosidad sincrética influenciadas por sus orígenes y su desarrollo posterior. Siendo estos elementos de gran valor para cualquier acción q se quiera llevar a cabo en sus límites.

A pesar de los esfuerzos de las instituciones y los factores, los habitantes muestran resistencia al cambio en cuanto a las normativas establecidas por el estado para regular las actividades de mercado. Es un espacio urbano con un medio ambiente social muy vulnerable y un conjunto de juicios sociales alrededor que la estigmatizan como zona de riesgo urbano.

La cultura de las personas que aquí habitan, por las diferentes migraciones ha derivado en un conglomerado social de gentes oriundas de las más diversas nacionalidades (franceses, haitianos, catalanes, chinos, africanos y antillanos), lo cual caracteriza su población por ser mayoritariamente mestiza. Esta cultura se traduce en su arquitectura con una reproducción de cuantos estilos constructivos han proliferado por el mundo. De ahí la concepción ante el espacio urbano como el ámbito de la pluralidad en orden de construir sociedades habitadas por hombres y mujeres más que por potenciales votantes, representantes, compradores, vendedores.

Desde un urbanismo participativo la concepción y ejecución de los proyectos resultan de la intervención de diferentes actores, de grupos sociales diversificados, con requerimientos y concepciones diferentes. En este sistema complejo de actores se deberán conciliar intereses a través de una diversidad de propuestas que, con un enfoque de microubanismo, encare y ejecute soluciones adaptadas a cada situación.

En las actuales condiciones pensar en el patrimonio urbano desde los espacios públicos requiere de la instrumentación de varias medidas y acciones. Esas medidas deben ser concretas e integrales para que la ciudad conserve sus valores. Un proyecto orientado a salvaguardar los valores patrimoniales de la ciudad y el cumplimiento de acciones concretas es una solución cercana a proteger la identidad local, y la orientación adecuada de los usos a cada espacio urbano.

CONSIDERACIONES FINALES

Durante la identificación del uso del espacio urbano en la rivera oeste del Rio Guaso,

encaminado a la búsqueda de soluciones beneficiosas para las personas y el entorno en que habitan, se levantaron algunas cuestiones, que son concebidas como un ruterio para el trabajo que se realiza, pero a la vez marcan y pueden ser indicadores para la gestión ambiental urbana en América Latina o entornos con características similares, entre ellas están:

- Las acciones implementadas por los organismos e instituciones del territorio para mejorar la calidad ambiental de la comunidad son poco sistemáticas y carecen del carácter participativo e integrador que se necesita para mejorar la satisfacción en la relación entorno-calidad de vida de los miembros de la comunidad,
- Se identifican usos que no están en total correspondencia con el espacio urbano dadas las características de deterioro y calidad ambiental.
- Al terminar el período de implementación de las actividades que los actores sociales desarrollan en las comunidades, se aplica un instrumento que permita conocer el estado de satisfacción de la población y el estado de solución de los problemas detectados. De esta manera se monitorea la construcción social urbana, para la cual AL tiene como referente el cumplimiento de la agenda 2030 al promover las comunidades sostenibles.
- Es necesario repensar la ciudad desde sus espacios públicos, imponerlo como principio colectivo para la regularización y construcción de los mismos.
- A fin de viabilizar las estrategias de mejora de la calidad de los espacios públicos se deben encarar en forma simultánea acciones de carácter informativas, indicativas, normativas, de ejecución, control y mantenimiento.
- El tratamiento de los espacios cotidianos multiplica las posibilidades de generar acciones pequeñas, diseminadas por la ciudad, con fuerte participación ciudadana, ampliando así la diversidad de soluciones, la oportunidad de acceder a esos espacios en diversos sectores de la ciudad (con equidad de oportunidades) y la mejora de la calidad ambiental del espacio.

La situación de vulnerabilidad de esta comunidad y similares a ella, requieren de compromiso, responsabilidad y de una fuerte voluntad política y social, amparada por los procesos de gestión en el marco de la actualidad y cumplimiento de las regularidades urbanas.

REFERENCIAS

COBAS DUVERGEL, Yoandrys. **Los problemas urbanos vs calidad de vida; la realidad del barrio precario Bajos del Rancho**. Tesis en opción al título de Licenciado en Sociología. Santiago de Cuba. Universidad de Oriente. 2010.

ENGELS, Friedrich: **El problema de la vivienda y las grandes ciudades**, Editorial Gustavo Pili .SA, 1977.

GARCÍA GUERRERO, Maylen. **Factores normativos y de control fundamentales que generan el vertimiento de residuos sólidos al ecosistema urbano, por parte de la población en Palma Soriano**. Tesis en opción al título de Licenciado en Sociología. Santiago de Cuba, 2010.

LEFF Enrique: **Saber ambiental**. Sustentabilidad, racionalidad, complejidad, poder. 3ra Edición. Editorial Siglo XXI editores S.A. Buenos Aires, Argentina, 2002

MARTÍNEZ, Emilio: **Robert Park Ezra, La ciudad y otros ensayos de ecología urbana**. Ediciones del Serval. Barcelona, España, pp. 28, 1999

PÉREZ MONTERO, Ofelia: **Los Movimientos de desplazamientos comunitarios en el planeamiento y pronóstico de las ciudades modernas**. Tesis en opción al grado científico de doctor en Ciencias Sociológicas. La Habana, 1998

RAVENET Ramírez: **Espacio y territorio en los estudios sociológicos en Cuba**. Tesis para optar por el grado de doctor en Ciencias Sociológicas. Universidad de la Habana. La Habana. Cuba, 2002

RITZER, George. **Historia y crítica de las teorías sociológicas**. Tomo 2. Primera parte. Editorial Félix Varela, Ciudad de la Habana, 2003

URRUTIA, Víctor: **Para comprender que es la ciudad, teorías sociales**. S/E. Navarra, pp. 9, 1999; WIRTH, Louis. El urbanismo como modo de vida". En sociología urbana y Prevención Social, 2005

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidad. En busca de seguridad en un mundo hostil**. Siglo XXI Editores S. A.: España., 2006.

BERGER Peter y LUCKMAN, Thomas. **La construcción social de la realidad**, Buenos Aires: Amorrortu S.A, 2001. (Edición original, 1967).

BOURDIEU, Pierre. **Razones prácticas. Sobre la teoría de la acción**, Editorial Anagrama, Barcelona, 1997. Disponible en <http://epistemh.pbworks.com/f/9.+Bourdieu+Razones+Pr%C3%A1cticas.pdf>, Accedido en 12 de agosto de 2020

_____. **Las reglas del arte. Génesis y estructura del campo literario**, Anagrama, Madrid, 1999

_____. Efectos de Lugar. **Revista Quaderns d'arquitectura i urbanisme**, No. 27, p. 3. año 2002. Disponible en: https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=3152&info=open_link_revista, Acceso em 4 de mayo de 2017.

CASTELLS, Manuel: **Perspectivas teóricas en sociología urbana**. 1971 Siglo XXI Editores. Disponible en <https://leerlaciudadblog.files.wordpress.com/2016/05/castells-la-cuestion-urbana.pdf> 4 de mayo de 2017.

_____. **La cuestión urbana**. Editorial Félix Varela, La Habana, 2003, p. 177

Colectivo de autores: Selección de lecturas sobre Investigación acción participativa. **Edición financiada por la Organización No gubernamental "Pan para el Mundoll** de Alemania, p. 21. Mayo, 1999.

GARCÉS H, Alejandro. **Localizaciones Para Una Espacialidad: Territorios De La Migración Peruana En Santiago De Chile. Chungará (Arica)**, Arica, v. 44, n. 1, p. 163-175, marzo 2012.

GIDDENS, A. **The Constitution of Society**. Cambridge, USA: Polity. 1984.

KOROSEK SP : La sociabilité publique et ses territoires-Places et espaces publics urbaines. **Arch. 8 Comport. I Arch. Behav.**, Vol. 4, no. 2, p. 111-132 ,1988 Disponible en http://perlaserfaty.net/wp-content/uploads/2017/01/KOROSEK-SERFATY-La_sociabilite_publicue.pdf . accedido en 20 agosto 2020

MARTÍNEZ, Emilio. Configuración urbana, hábitat y apropiación del espacio. **Scripta Nova: revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, [en línea], 2014, Vol. 18, Disponible en <https://www.raco.cat/index.php/ScriptaNova/article/view/289633>. Acceso en 31-agosto de 2020.

MASSEY, D. Un sentido global del lugar. Editorial Icaria, Barcelona. STEFONI, C. 2004. Inmigración y ciudadanía: la formación de comunidades peruanas en Santiago y la emergencia de nuevos ciudadanos. FLACSO, N°43, 2012, p. 319-336.

STEFONI, Carolina. Inmigración y ciudadanía: la formación de comunidades peruanas en Santiago y la emergencia de nuevos ciudadanos **Política**, núm. 43, p. 319-336, *Universidad de Chile Santiago, Chile primavera, 2004*, Disponible en <https://www.redalyc.org/pdf/645/64504313.pdf> Acceso en 14-agosto de 2020.

Martínez, Emilio: Robert Park Ezra: “La ciudad y otros ensayos de ecología urbana”. **Ediciones del Serbal**. pp. 28, Barcelona. España. 1999. Disponible en <https://leerlaciudadblog.files.wordpress.com/2016/05/ezra-la-ciudad-y-otros-ensayos-de-ecologc3ada-urbana.pdf> . Acceso en 14-agosto de 2020.

Proyecto. La Caoba. Grupo para el Desarrollo Integral de la Ciudad. Documento inédito.

PUJADAS, J. Memoria individual y memoria colectiva. **En Identidad. III Coloquio Paul Kirchoff, UNAM**, México, 1996, pp. 276-289.

RITZER, George. **Teorías Sociológicas Clásicas**, Editorial: Félix Varela. La Habana, 2006. p.254

ROSSI, Aldo. **La Arquitectura de la Ciudad**. Editorial Gustavo Gili. Barcelona, 1982

SAFA P: La organización de la cultura y la vida cotidiana. Alternativas. Anuario de Antropología: 17-30. UAM-Iztapalapa. División de Ciencias Sociales y Humanidades. México, 1989.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social**. Tradução; Vera Ribeiro; revisão técnica, Bertha Becker, Lia Machado.2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

A

Acessibilidade 39, 45, 46, 48, 49, 67, 68

Adolescência 75, 77, 82, 114, 115, 118, 128, 129, 130, 131, 133

Adultos 116

Ambiental 15, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 54, 57, 58, 59, 62, 63, 88, 105, 106, 109, 112, 165, 183

Análise 6, 11, 12, 32, 33, 34, 40, 54, 64, 66, 69, 71, 73, 74, 78, 79, 93, 94, 98, 103, 104, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 138, 139, 155, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 178

Aprendizagem 2, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 67, 69, 72, 73, 77, 89, 94, 97, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 119, 126, 137, 139, 143, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Atividades 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 47, 49, 54, 67, 87, 88, 89, 94, 98, 104, 107, 108, 109, 112, 122, 125, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 159, 165, 178, 179, 180

Aula 3, 6, 10, 13, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 65, 69, 70, 73, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 122, 136, 137, 139, 144, 162

Avaliação 31, 67, 98, 110

B

Brasil 8, 9, 12, 14, 30, 31, 34, 45, 46, 47, 49, 52, 57, 58, 63, 66, 67, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 106, 109, 112, 115, 117, 131, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 177

C

Cidadania 3, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 97, 103, 164, 165, 167

Ciência 53, 54, 55, 56, 63, 94, 109, 110, 112, 137, 139

Covid-19 31, 33

Crianças 8, 11, 43, 66, 72, 87, 88, 89, 108, 109, 111, 112, 131, 133, 144, 171, 173, 178, 181

Cultura 2, 6, 10, 11, 12, 13, 26, 29, 47, 48, 49, 54, 66, 70, 72, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 151, 156, 158, 159, 160, 162, 167, 169

Cultural 5, 15, 21, 38, 51, 66, 71, 109, 129, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 181

D

Desenvolvimento 3, 11, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 61, 63, 65, 66, 68, 73, 76, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 142, 143, 144, 145, 164, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Docente 2, 34, 54, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 142, 145, 146, 162

E

Educação 3, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 182, 183

Educação básica 35, 36, 40, 42, 47, 65, 68, 84, 103, 131, 148, 165, 173

Ensino 1, 2, 3, 10, 11, 12, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 81, 82, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 118, 119, 121, 124, 127, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 164, 167, 173, 174, 176, 177, 183

Ensino superior 31, 69, 71, 81

Escola 3, 6, 11, 38, 40, 41, 42, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 140, 143, 144, 149, 151, 162, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Estudantes 31, 35, 37, 38, 41, 42, 45, 47, 48, 50, 51, 60, 62, 66, 70, 81, 82, 83, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 140, 146, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 173, 176, 177, 178

F

Família 52, 71, 81, 107, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 145

Federal 13, 14, 43, 67, 84, 85, 86, 87, 90, 135, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 164, 171, 183

Formação 2, 13, 36, 38, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 84, 93, 98, 100, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 144, 145, 147, 148, 149, 158, 159, 165, 166, 167, 170, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182

G

Gestão 119, 142, 145, 180

I

Identidade 58, 66, 69, 72, 74, 76, 133, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Inclusão 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 56, 57, 71, 72, 73, 78, 79, 104, 109, 110, 144, 150, 153, 166

Indígenas 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Infantil 3, 8, 12, 26, 40, 59, 172, 183

L

Leitura 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 36, 37, 39, 48, 50, 66, 98, 100, 108, 138, 139, 150, 159, 165, 166, 169, 174

Libras 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

Licenciatura 67, 69, 135, 164, 165, 166, 175

M

Metodologia 1, 32, 40, 48, 55, 74, 77, 78, 98, 128, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 181

N

Narrativas 2, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Necessidade 32, 34, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 73, 76, 77, 81, 93, 101, 103, 106, 111, 118, 123, 137, 142, 143, 144, 150, 151, 153, 155, 164, 165, 177, 179, 180

P

Pedagogia 30, 55, 63, 94, 101, 107, 111, 113, 165, 183

Período 27, 32, 55, 76, 78, 108, 118, 122, 128, 151, 162, 172, 178, 180

Possibilidade 4, 51, 52, 77, 92, 95, 101, 110, 123, 143, 147, 168, 177

Povos 10, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Práticas 1, 3, 5, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 47, 54, 57, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 75, 77, 82, 98, 108, 111, 112, 117, 118, 125, 127, 128, 130, 131, 136, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 158, 178, 179, 180, 181, 183

Problemas 12, 15, 17, 22, 23, 24, 27, 31, 34, 36, 60, 93, 95, 109, 117, 118, 125,

131, 132, 137, 167, 170, 181

Professores 13, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 130, 144, 165, 166, 167, 174, 178, 182

S

Saúde 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 105, 109, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 143, 170, 171, 172, 175, 180

Sociedade 5, 39, 41, 42, 43, 49, 56, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 71, 72, 93, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165

T

Tecnologias 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 97

Trabalho 2, 3, 4, 6, 10, 11, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 56, 57, 64, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 81, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 101, 103, 107, 110, 111, 113, 115, 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 151, 158, 163, 166, 167, 174, 177, 178

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

2

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos